

BBB24 e violência estrutural: análise de polêmicas envolvendo participante negro nas plataformas de mídias sociais do *reality show*¹

Sheila Virgínia de Almeida BAHIA²
Ivanise Hilbig de ANDRADE³
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

A entrada de um participante baiano no Big Brother Brasil 2024 chamou a atenção por ser nomeado pelos demais brothers como pessoa ameaçadora e indesejada, discurso este imerso na pauta do racismo estrutural, polemizando o ambiente midiático. A partir desse acontecimento, buscamos compreender, neste trabalho, como as violências vivenciadas pelo participante foram publicizadas nas plataformas de mídias sociais do *reality show*, analisando, para tanto, os modos de enunciação e como a circulação discursiva em mídias sociais tendem (ou não) a auxiliar na prevenção primária de práticas sociais violentas. Esperamos contribuir para a reflexão crítica de formas preventivas da violência e maior compromisso com a promoção da saúde em nossa sociedade por parte de emissoras de televisão que transmitem esse estilo de programa.

PALAVRAS-CHAVE: Circulação; Mídias sociais; Racismo; Violência social; Big Brother Brasil.

INTRODUÇÃO

Na edição de 2024 do *reality show* Big Brother, produzida pela Rede Globo de Televisão e veiculada em todo o Brasil, entra um personagem tipicamente brasileiro: um jovem negro, baiano, crescido em periferia, motorista de aplicativo, vendedor, que mal conhecia o *reality* e muitos artistas, em busca de alcançar o sonho ganhar o prêmio e poder estudar medicina. Mas, em poucos dias de confinamento, mesmo fazendo tarefas domésticas diárias como limpar a casa e preparar refeições coletivas, o participante passa a ser interpretado pelos demais *brothers* (camarotes e pipocas), em posturas corporais e/ou formas de se expressar, como uma pessoa “manipuladora”, “abusiva”, “homem violento”, “agressivo”, “narcisista”, “mal caráter”, “incoerente” e, portanto indesejada dentro da casa pois deveria “[...] arrumar um emprego de segurança em um

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Este trabalho recebeu o apoio financeiro parcial do Programa de Excelência Acadêmica – PROEX da CAPES – Brasil.

² Assistente Social. Sanitarista. Psicoterapeuta Integral. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (ISC-UFBA), bolsista CAPES. E-mail: sheilabahia27@gmail.com

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da UFBA (FACOM-UFBA). Doutora em Comunicação e Cultura Contemporânea e Pós-Doutorado na Sciences Po Lyon. E-mail: ivanise.andrade@ufba.br

prédio”⁴. Diante disso, fica instalado um cenário de completo caos dentro e fora da casa mais vigiada do país, numa espetacularização dos dramas sociais (Debord, 1997).

Tomando como referência Recuero, Bastos e Zago (2020, p. 34) a opinião pública consiste num “[...] paradoxo que representa o poder invisível do visível”, onde a opinião de indivíduos, ao circular nos sites de mídias sociais, com posições explícitas e com arranjos tácitos, amplificam o debate público. Neste âmbito, foi possível observar que a atribuição dos estereótipos negativos ao personagem mais “estrategista” da edição esteve imerso num contexto de racismo estrutural, expressos em “microagressões”⁵ cotidianas, seja de forma verbal, não-verbal ou ambiental, segundo Silva (2020).

Diante disso, partimos da pergunta de investigação: de que forma as violências sofridas pelo participante Davi foram publicizadas nas plataformas de mídias sociais do *reality show*? Com isso, buscamos analisar como as violências vivenciadas pelo participante, dentro da casa, foram enunciadas nas plataformas de mídias sociais oficiais do *reality show*. Para tanto, a partir da seleção de fatos mais críticos envolvendo o participante, buscamos perceber de que forma os modos de enunciação e a circulação nas diferentes plataformas (a saber, Instagram, Tik Tok e YouTube) auxiliam para o fortalecimento (ou não) da prevenção primária de práticas de violência.

As plataformas de mídias sociais são compreendidas nesta pesquisa como dispositivos tecno-semióticos de comunicação, enquanto a circulação nestes espaços leva em conta o modo de olhar a comunicação e seus processos em seus contextos temporais e espaciais, suas infraestruturas de conexões e dimensões sociais, observando seus deslocamentos e impermanências - pois os modos e contextos de circulação deixam rastros distintos de feixes de sentido, bem como evidenciam lutas por controle de sentido (Grohmann, 2020; Ferreira; Andrade, 2023; Ferreira; Moura, 2018). Consideramos, ainda, que o contrato enunciativo, exposto nos perfis criados, busca estabelecer o vínculo com os seguidores e garantir a legitimidade na relação simbólica (Carvalho, 2020; Ferreira; Andrade, 2023).

⁴ Falas dos participantes do *reality show*, BBB24, expressas no período de confinamento, e coletadas durante as transmissões, entre os meses de janeiro e abril de 2024.

⁵ Segundo Silva (2020), as “microagressões” raciais são “[...] ofensas verbais, comportamentais e ambientais comuns, sejam intencionais ou não intencionais, que comunicam desrespeito e insultos hostis, depreciativos ou negativos contra pessoas de cor” (Sue, 2010a, p. 29 *apud* Silva, 2020, p. 5). Em geral, são aplicadas consciente e inconscientemente como uma ‘forma de racismo sistêmico e cotidiano usado para manter aqueles que estão nas margens raciais em seu lugar’ (Huber & Solorzano, 2014, p. 6 - tradução nossa - *apud* *Ibid.*, p. 5). Existem três tipos de microagressões: Microinsultos, Microinvalidações e Microataques (*Ibid.*, p. 6).

Trata-se de um estudo de caso (Triviños, 1987), iniciado com uma observação documental (Laville; Dionne, 1999), a partir de vídeos e imagens publicados nas plataformas de mídias sociais digitais oficiais do programa BBB24, que tratam de situações de violência praticadas contra o participante Davi por outros jogadores do *reality*⁶. Especificamente, considerando uma amostragem intencional, trabalhamos com as plataformas Instagram (que possuem vídeos, cujo tempo varia de até 60 segundos (feed) e 90 segundos (reels)), Tik Tok e YouTube Shorts - ambos com a modalidade de vídeo curtos, de até 60 segundos.

Dentre os episódios de microviolências ocorridos dentro da casa, envolvendo o participante em questão, e que repercutiram nas plataformas de mídias sociais oficiais do BBB24, destacamos apenas dois: o primeiro, onde Davi é acusado de desperdício de comida, situação que desencadeou outras microviolências ao longo do *reality*; e, o segundo, trata-se de um momento emblemático que gerou o bordão 'Calma, calabreso', momento de desentendimento entre Davi e Lucas.

Racismo e violência: alguns apontamentos

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é definida como “[...] o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (Dahlberg; Krug, 2007, p. 1165) - ou cause algum prejuízo, danos físicos, sociais, psicológicos e (ou) espirituais (Minayo, 2006, 2013). Pode ser caracterizada pelo uso “real ou virtual” de práticas coercitivas, que impeça o reconhecimento do outro, também por classe social, gênero ou raça. Por isso, a prática da violência está associada à intencionalidade que independe do ato produzido, incluindo, ainda, relações de poder que levam a práticas de ameaças, situações de intimidação da vítima, como também situações de negligência ou de omissão (ou privação).

No âmbito da saúde coletiva, várias abordagens são consideradas buscando prevenir casos de violência, sejam elas imediatas, de média ou longo prazos: que previnam antes que o evento ocorra (prevenção primária); que estejam voltadas a

⁶ Episódio selecionado envolve Davi sendo acusado de desperdício de comida, disponível nas plataformas oficiais do BBB24, GShow, através dos links: Instagram (<https://www.instagram.com/p/C2bSTedtOPz/>) Tik Tok (<https://www.tiktok.com/@bbb/video/7327119371665476869>) e Youtube Shorts (<https://www.youtube.com/shorts/9ixLwiUmKgI>).

reações mais imediatas ao ato violento (prevenção secundária) - como exemplo, a busca por atendimento médico de emergência após o evento; e, também após o ato (prevenção terciária), que focalizem uma atenção mais prolongada, tais como situações envolvendo reabilitação e reintegração, redução do trauma, ou deficiência provocada (Dahlberg; Krug, 2007).

De acordo com Quijano (2005), o conceito de “raça” consiste numa construção mental e social para legitimar a dominação colonial e envolve dimensão de poder mundial, fundamentado numa racionalidade específica, eurocêntrica. Diante disto, cabe destacar que o Racismo estrutural e Racismo institucional são conceitos e fenômenos distintos. O racismo institucional retrata conflitos raciais que fazem parte das instituições e não são produtos individuais, mas sim formas de dominação institucionalizada que dita regras, padrões de conduta e modos de racionalidade tornando “normal” o domínio de um grupo racial. E o racismo estrutural trata-se daquele que: “[...] integra a organização econômica, social e política da sociedade e não é desconstituído somente com a criação de leis que enunciam direitos e preveem sanções penais e políticas públicas voltadas à promoção da igualdade” (Hilial, 2021, p. 24). Assim, discriminação e preconceito racial são formas de classificação da sociedade brasileira, que consistem em manter as desigualdades sociais (Minayo, 2013, p.37).

Principais resultados

O Big Brother Brasil 2024 manteve, em sua 24ª edição, um padrão de jogo envolvendo pessoas confinadas numa casa cinematográfica durante 100 dias. Na última edição, participaram pessoas anônimas (20) e famosas (06)⁷ vivendo em uma casa remodelada com temas de contos e histórias de ficção, com câmeras filmando 24 horas a rotina dos participantes, e sendo transmitido em canais de televisão com sinal aberto, pelo Multishow e também em TV por assinatura (Globo Play). Esta temporada teve início no dia 8 de janeiro e término no dia 16 de abril de 2024 (BBB, 2024).

Dentre os episódios com maior repercussão midiática, destacamos como primeira análise a situação em que Davi, na tentativa de demonstrar os dotes culinários

⁷ As pessoas famosas foram introduzidas no padrão de jogo a partir do BBB de 2020. A partir daí, criou-se grupos distintos denominados de “camarote” (composto por famosos) e “pipoca” (composto por anônimos). Dentre os famosos do BBB24, seis compuseram o grupo dos camarotes. Foram eles: MC Bin Laden (rapper, 30 anos, São Paulo), Yasmin Brunet (modelo, 35 anos), Vanessa Lopes (influenciadora digital, 22 anos, Recife), Vinicius Rodrigues (atleta paraolímpico, 29 anos, Paraná), Rodriguinho (cantor, 45 anos, São Paulo) e Wanessa Camargo (Cantora, 41 anos, Goiás).

aprendidos no período de recrutamento militar, fez uma espécie de banquete para o coletivo de participantes do BBB24, sendo aplaudido pelo ato. Porém, na dinâmica do “Sincerão”, os brothers alegaram que ele fez muita comida, havendo restrição alimentar depois por redução dos itens alimentícios como parte do jogo. Após a dinâmica, o momento de discussão circulou em todas as plataformas de mídias sociais, conforme os recortes do vídeo expostos na **Figura 1**, abaixo, e descrição no **Quadro 1**, adiante:

Figura 1 - Davi acusado de desperdício de comida em momento ao vivo, Sincerão, em 22/01/2024⁸.



Fonte: Coleta realizada em 08 abr 2024 no Instagram, Tik Tok e YouTube Shorts do BBB24.

Quadro 1 - Davi acusado de desperdício de comida, publicações nas mídias sociais, em 22/01/2024.

Instagram	Tik Tok	YouTube Shorts
<p>#SINCERÃO 🌟 • EEEEEEITA que o SINCERÃO lá fora já rendeu treta lá dentro da casa! 🤪 #BBB24 #RedeBBB 130 mil curtidas</p>	<p>#SINCERÃO • EEEEEEITA que o SINCERÃO lá fora já rendeu treta lá dentro da casa! 🤪 #BBB24 #RedeBBB 22,5 mil curtidas</p>	<p>#RedeBBB #BBB24 O maior <i>reality show</i> do MUNDO agora tem um canal oficial no Youtube! 🤪 Aqui você confere um pouquinho de tudo que está rolando na casa mais vigiada do Brasil. 15 mil curtidas</p>

Fonte: Coleta realizada em 08 abr 2024 no Instagram, Tik Tok e YouTube Shorts do BBB24.

No vídeo, com todos dispostos na sala principal, Davi questiona o porquê de terem aplaudido visto que não concordaram com o uso dos itens alimentícios e não o avisaram com antecedência. De acordo com o recorte no Instagram e Tik Tok, o recorte do diálogo, está disposto da seguinte forma:

⁸ Episódio selecionado envolve Davi sendo acusado de desperdício de comida, disponível nas plataformas oficiais do BBB24, GShow, através dos links: Instagram (<https://www.instagram.com/p/C2bSTedtOPz/>) Tik Tok (<https://www.tiktok.com/@bbb/video/7327119371665476869>) e Youtube Shorts (<https://www.youtube.com/shorts/9ixLwiUmKgI>).

Deisiane: [...] sua ação causou isso e gerou esse tipo de atitude. Davi: Mas, eu não entendo por que é assim ohh, chegou na mesa, todo mundo bateu palma pra mim (bate palma para demonstrar). Todo mundo chegou e bateu palma na hora. Por que não chegou pra mim e falou: porra tá muito tá tá...por que você fez essa comida toda? Ninguém fala na hora! Por que bateu palma na hora? [...] Aí, chega no ao vivo e fala isso de mim, porra! *[Alguns falam ao mesmo tempo justificando que tava bonito, tava lindo...]* Yasmin grita: “É o Sincerão, cara!! [...] Yasmin complementa: Calma, só que com você tem que ser mais louco e gritar mais alto, senão você não pára!

Na cena em vídeo ocorre microagressões raciais onde Davi é denunciado pelos demais participantes como o causador de uma confusão por comida. Legitima-se esta violência também no enunciado do YouTube Shorts, este em caixa alta, com a seguinte legenda: “TRETA! DAVI ARRUMOU CONFUSÃO PELA COMIDA DA CASA / BBB24”. Assim, as postagens em vídeo e/ou em legenda não objetivam exercer um cunho educativo, seja para o uso racional de alimentos, seja para a administração de momentos de conflito nas relações humanas. Ao contrário, reitera-se a violência sofrida pelo participante, num processo de revitimização no âmbito midiático, associado ao marketing provocativo - para atrair o público por meio de debates, controvérsias ou indignação - como forma de aumentar o engajamento.

Segundo Fanon (2008), há na linguagem uma promessa de reconhecimento pelo outro, por isso dominar um idioma também consiste em assumir uma identidade cultural, e aumentar seu poder de intervenção. No entanto, ao ser representado (no caso, julgado) pelos “intelectuais” da verdade, o subalterno é transformado em objeto. Nesse contexto, fazer calar é necessário pois, no momento em que fala, deixa-se de ser subalterno (Spivak, 2010). Assim, a discriminação e o preconceito racial são formas classificar a sociedade brasileira, por cor da pele e origem social, cuja prática consiste numa forma de violência que mantém as desigualdades sociais (Minayo, 2013, p.37).

Dando seguimento a análise, observou-se que no *reality*, construiu-se um subgrupo que esperava algum momento propício para outra discussão com Davi, incluindo promessas de Rodriguinho em agredi-lo fisicamente. Sem ciência disso, Davi tentou se aproximar de Yasmin Brunnet onde fez um pedido para que ela não se perdesse no jogo; manifestou para Wanessa Camargo o desejo de dar o vip a mesma, caso fosse líder; e, disse a MC Bin Laden e a Lucas Henrique que quem merecia ganhar o *reality*, era quem realmente precisasse do dinheiro. Assim, no recorte do segundo episódio, durante uma festa, Davi ouve o seu nome numa conversa envolvendo Lucas

Henrique e outros participantes da casa. Em seguida, dentro da casa, procura saber de Lucas o que havia ocorrido, onde o clima fica tenso ainda antes da chegada de MC Bin Laden, conforme exposto na **Figura 2**, abaixo, e descrição no **Quadro 2**, adiante:

Figura 2 - Davi intimidado por MC Bin Laden e Lucas/ 'Calma, calabreso', em 01/02/2024⁹.



Fonte: Coleta realizada em 08 abr 2024 no Instagram, Tik Tok e YouTube Shorts do BBB24.

Quadro 2 - Davi intimidado por MC Bin Laden e Lucas/ 'Calma, calabreso', em 01/02/2024.

Davi intimidado por MC Bin Laden e Lucas/ 'Calma, calabreso'		
Instagram	Tik Tok	YouTube Shorts
#BBB24 🗨️ • É TRETA ENTRE DAVI E LUCAS! #RedeBBB 119 mil curtidas	#BBB24 🗨️ • É TRETA ENTRE DAVI E LUCAS! #RedeBBB 20 mil curtidas	Muitas emoções nessa noite de festa! #RedeBBB #BBB24 O maior <i>reality show</i> do MUNDO agora tem um canal oficial no Youtube! 🌟🤯 Aqui você confere um pouquinho de tudo que está rolando na casa mais vigiada do Brasil. 3,9 mil curtidas

Fonte: Coleta realizada em 08 abr 2024 no Instagram, Tik Tok e YouTube Shorts do BBB24.

Na cena, Lucas Henrique e Davi estão nas imediações do banheiro e o diálogo travado gira em torno de falas quase simultâneas, em virtude do clima tenso e de pouco entendimento entre ambos:

Lucas: Você fala as paradas e depois fica se escondendo atrás do bagulho dizendo que você não lembra. Davi: Eu não tenho que ficar arrodando pra

⁹ Episódio envolvendo Davi intimidado por MC Bin Laden e Lucas/ 'Calma, calabreso', disponível nas plataformas oficiais do BBB24, GShow, através dos links: Instagram (<https://www.instagram.com/p/C2yqQpaNR-C/>) Tik Tok (<https://www.tiktok.com/@bbb/video/7330487044436741382>) e Youtube Shorts (<https://www.youtube.com/shorts/y2bnrD0NFek>).

ninguém, não, mano. Eu não me escondo não, mano (2x). Eu chego na cara de todo mundo, Olhe.. Chamei todo mundo, chamei todo mundo. Lucas: Você é mentiroso (2x). Davi: E você é falso! Lucas: Que caralho que falso, por quê? Por que eu sou falso, diga aí? Davi: Você é falso e fofoqueiro. Lucas: Diga aí, por quê? Davi: Primeiro, primeiro porque você é fofoqueiro, eu falei com você..Lucas interrompe: Foda-se, irmão, eu falo com quem eu quiser, parceiro. Davi: O'pai, tá gritando, não adianta gritar não, mano. Lucas: Eu falo com quem eu quiser! Eu falo com quem eu quiser. Davi: Você tá gritando pra quê, veio. Lucas: Você tá gritando, eu vou gritar também.

A legenda inserida no vídeo, em caixa alta, chama a atenção dos internautas para acessarem o conteúdo tendo em vista que expõe: “DAVI, LUCAS HENRIQUE E MC BIN LADEN TRETAM FEIO EM NOITE DE FESTA BBB24”. Assim, as postagens, novamente, buscam provocar o engajamento, não havendo enunciados instrutivos sobre formas preventivas de violência. Ao contrário, o enunciado apresentado incita que usuários iniciem uma nova “treta” nas plataformas online, a fim de fazer circular o discurso enunciativo considerado como “entretenimento”.

Sobre isso, Fanon (2008) explica que o sistema colonial constrói e perpetua estereótipos, e de forma violenta institui as relações humanas, desumanizando o negro em seu passado, seu ser, sua essência e seus valores, associando-o como inferior e violento (inferiorização como efeito psíquico do colonialismo). A sua redenção seria alcançar a “perfeição” do homem branco europeu. A inferioridade do corpo negro é construída - ao mesmo tempo consagrada a superioridade do corpo branco (Streva, 2016). No caso, mesmo Davi “tentando”, não alcança este patamar pela visão dos participantes, sendo reiterado nas plataformas do programa.

A estratégia de resolução de problemas adotada pelos participantes do *reality* é desqualificar as falas de Davi e rotular suas práticas como sendo inadequadas, agressão impetrada por outros participantes negros inclusive. Neste sentido, de acordo com Du Bois, o sujeito forja a si-mesmo para alcançar a imagem desejada, num processo psíquico designado como “dupla consciência”¹⁰ - há uma identificação racial construída pela opressão histórica e a associação com a modernização eurocêntrica, pela incorporação de valores disseminados pelo opressor.

Considerações finais

¹⁰ O conceito de “dupla consciência” aparece na obra “*The souls of black folk*”, em 1903, de Du Bois, figura importante no movimento negro norte-americano, e trata de uma espécie de fragmentação entre a raça e cultura.

A violência racial (e estrutural) é considerada uma das mais cruéis, com origem no período colonial escravocrata. E, nos casos apresentados, as situações de violência, por microagressões, vivenciadas pelo participante Davi seguem um padrão de produção de entretenimento perverso, que não auxilia na prevenção primária de práticas violentas, mas, ao contrário, as fortalece.

Nas plataformas oficiais do *reality* observadas não houve menção sobre a relação entre as agressões e as formas de racismo, o que nos leva a inferir que a cultura organizacional na rede Globo faz um apagamento intencional sobre a existência desses conflitos. Também entendemos que deve haver maior atenção com os enunciados discursivos propagados pela referida rede de televisão, especificamente em suas plataformas oficiais de mídias sociais - ambiente de alta velocidade de circulação e efeitos radiais - a fim de auxiliar na prevenção primária das violências. Importante, portanto, a adoção de um comprometimento ético para a defesa desta pauta. Pois, como defende Angela Davis, “não basta não ser racista, faz-se necessário ser antirracista”.

REFERÊNCIAS

BBB. Big Brother Brasil. **Gshow**. 2024. s.d. Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/?utm_source=tiktok&utm_medium=social&utm_term=votacao&utm_content=bio&utm_campaign=bbb>. Acesso em: 05 abril 2024.

CARVALHO, C.O. Contratos enunciativos jornalísticos: um percurso histórico pelo viés semioantropológico da mediatização. **Midiaticom**. 4º Seminário internacional de pesquisas em mediatização e processos sociais. Anais de resumos expandidos. v. 1, n. 4, 2020.

DAHLBERG, L.L.; KRUG, E.G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11 (Sup), p. 1163-1178, 2007.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. 1ª Ed. São Paulo: Contraponto, 1997.

DU BOIS, W.E.B. **The Souls of Black Folk**. Dover Publications, New York, 1994.

FANON, F. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: Editora EDUFBA, 2008. 191 p.

FERREIRA, G.M.; ANDRADE, I.H. A circulação discursiva em contexto de mediatização: da mensagem aos sentidos. **Intercom**. 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação PUC-Minas, set. 2023.

FERREIRA, G.M.; MOURA, C.V.M. Notas sobre regimes de circulação nas redes digitais In: CASTRO, P.C. **Circulação discursiva e transformação da sociedade**. 1 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2018.

GROHMANN, R. O que é circulação na comunicação? Dimensões epistemológicas. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 27, p. 1-13, jan.-dez. 2020.

HILIAL, C.C.S. (coord.). **Ministério público antirracista: a travessia necessária**. São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2021.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MINAYO, M.C.S. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. In: NJAINE, K.; ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P. (orgs.) **Impactos da violência na saúde**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2013. p. 21-42.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatórios diversos**, 1998.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latinoamericanas**. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

RECUERO, R.; BASTOS, M. T.; ZAGO, G. **Análise de Redes para Mídia Social**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

SILVA, T. Racismo algorítmico em plataformas digitais: microagressões e discriminação em código. **VI Simpósio Internacional Lavits: Assimetrias e (in)visibilidades: vigilância, gênero e raça**. Salvador, 2020. p. 1-19. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5156902/course/section/5943674/ArtigoLavits-SILVATarcizio.pdf?time=1583706353030>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

STREVA, J.M. Colonialidade do ser e corporalidade: o racismo brasileiro por uma lente descolonial. **Revista Antropolítica**, n. 40, Niterói, p.20-53, 1. sem. 2016.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.